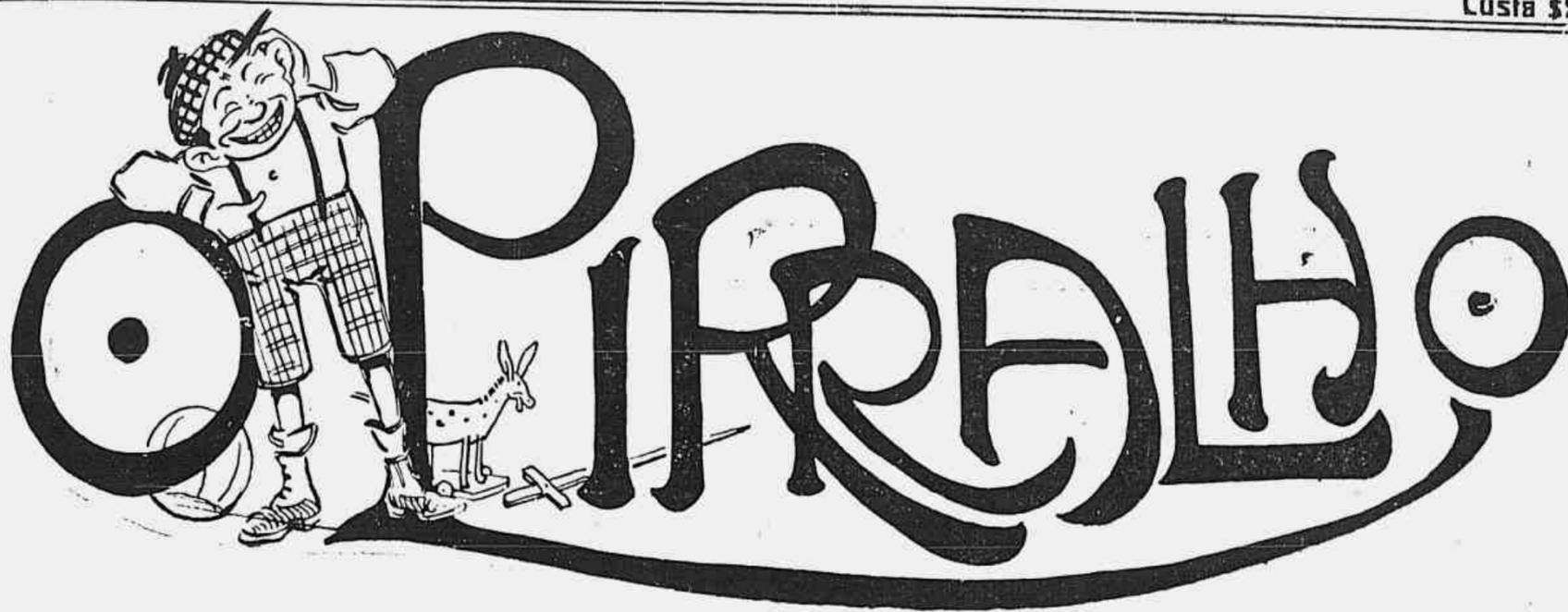


35



Para o cabelo a *Succulina*



Publica-se aos Sabbados

Para dôr de dentes a MENTHOLINA CASTIGLIONE

em São Paulo

PIRRALHO

NUMERO 35

Assignatura por Anno 10\$000

Semanao Illustrado

d'importancia >>>>

<<<<<< evidente

Redacção: Rua 15 Novembro, 50-B

"Par un soir de printemps"

Publicamos hoje uma traducção, especialmente feita para o Pirralho, do delicado conto Par un soir de printemps, uma das mais lyricas expansões da alma «complexa e varia» de Maupassant, que sobre ter sido «le grand peintre de la grimace humaine», como o chamou Anatole France, mais de uma vez manifestou nas suas admiraveis novellas a ternura de um gigante apaixonado. Maupassant é, como se sabe, o principe dos conteurs e o maior dos naturalistas francezes — maior do que Flaubert, na autorizadissima opinião, não só do Pirralho, como tambem de outras pessoas importantes.

O "Pirralho" indignado

Pinheiro, o hypocrita

Pinheiro, o hypocrita, o falsificador de actas eleitoraes, o ridiculo gallo de briga da politica nacional, o chapado ignorantão, cujo caradurismo só encontra «simile egual» na pasmosa inconsciencia de Hermes, — acaba de dar mais uma prova do que póde a sua cagagestissima politicagem, pondo no olho da rua o sr. Menna Barreto, que, afinal de contas, é tão bom como o resto dos pelintras que compõem o ministerio. Diz o intoleravel sujeito... diz, não, que elle não diz nada, elle sapatea — grunhe — vá lá! — grunhe o empregario do Marechal Hermes que o Brasil está sendo militarizado, e isso assim não póde continuar.

Oh! refinadissimo pandego! Pois não foste, tú — tolo alegre, — que tiveste a ousadia só explicavel pela tua nullidade, de retrucar a Ruy Barbosa que a candidatura do Ma-

rechal era civilissima, e que toda a campanha civilista assentava num equivoco? Equivoco, isso?

Oh Pinheiro, suicida-te e leva contigo o Marechal, Toledo, o Capitão, os teus comparsas todos! Rua! Depressa!

O "Pirralho" abraça cordalmente "O Gato" por haver transportado para as suas luminosas paginas uma caricatura do nosso Voltolino. Viva "O Gato"!

O "TROTE"

O Pirralho é pelo «trote», a sagrada instituição que tanto nobilita a Academia, o celebre ninho de aguias entre as quaes o dr. Pinto Ferraz e o dr. A. Cancio sem falar no dr. Herculano.

Sim, o Pirralho é pelo «trote», como é por tudo quanto tende a erguer o nivel intellectual da nossa raça. E o «trote», indubitavelmente, tende a isso, elevando um misero calouro á respeitavel condição de academico.

«Viva o «trote!»

Pingos de cêra



Bufa o Commercio: «Que inferno Que immenso pó, seu Prefeito! Tenho empoeirado o meu terno! Já vou soffrendo do peito! Tem piedade! Põe um termo Neste horror que não tem geito: Todo o mundo vive enfermo! Todo o mundo passa estreito!»

E' assim que se escreve a historia Quando se quer fazer fita! Que é coisa, emtanto, irrisoria Bufa, macabra, exquisita... E', porém, é fita queimada Que os nervos da gente irrita... Pois em continhos de fada... Já ninguem mais acredita...

«A poeira é immensa e tremenda! A lama é immensa e fedida! Uma sujeira estupenda, Sujeira, emfim, sem medida!» Safa! que azar! ou se atola, Ou no pó se esvae a vida! No emtanto, o doutor Cartola Vae ao Corso na Avenida!!

SATURBOZA BURNINO

(Autor da Morte de Deus).

Meu Relicario

Este cofre que eu gardo com cuidado e que eu quizera para meu jazigo, quer distante de mim, quer ao meu lado, é dos amigos o melhor amigo.

Abro-o... e se abre com elle o meu passado: — uma fita, uns cabellos, um antigo ramilhete, um papel amarrotado, tudo parece conversar commigo.

Lembram-me a vóz, o gesto, o olhar, a trança das mulheres que amei... De uma sómente não vejo aqui a minima lembrança.

Tenho-a no coração. — Penso arrancar-o do peito e neste cofre aprisionar-o vivo, vermelho, ensanguentado e quente.

Handwritten signature



EMI CAMPOS

Hermes da Fonseca na fazenda do General Pinheiro



O Marechal nao é durro, não; aproveitou bem as lições do general Pinheiro Machado.

O DUELLO "PIRRALHO" — CARTOLA

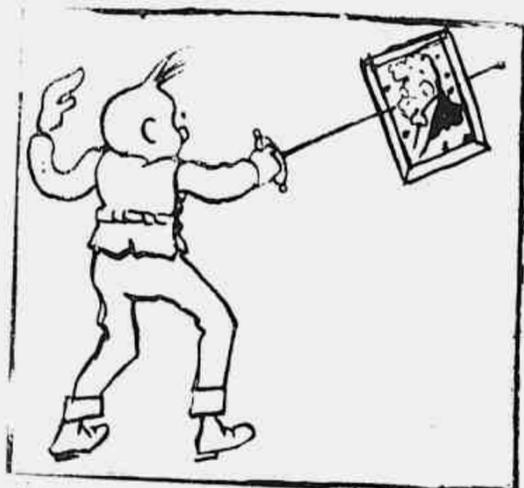
O Pirralho exercita-se. — Arrependimento de Cartola. — "Commigo é nove!"

Os continuos exercicios a que o "Pirralho" se entregou desde o dia em que o doutor Cartola de Almeida cahiu na asneira de o desafiar para um duello, fizeram deste ai Jesus de todas as moças bonitas o mais



destro e valoroso esgrimista de S. Paulo.

Mal surge o dia, o "Pirralho" deixa o leito, toma leite, abotôa o collete (o "Pirralho" dorme vestido e com o collete desabotoado, por causa das indigestões), agarra num florete e começa a fazer letras em



frente a um retrato do Capitão, todo esburacado, coitadinho! Bananere, por seu lado, adestra-se desferindo golpes sem conta num Ju-



das com a cara do Barjonas. A manhã inteira passa-se assim, com certo descontentamento de Bananere, que, de quando em quando, se põe a chorar miserias allegando que



o seu salão de barbeiro vae mal, devido as suas absorventes cogitações jornalístico — sportivas.

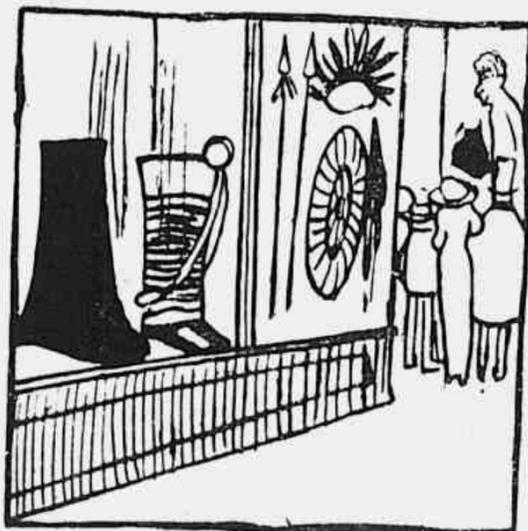
O doutor Cartola tem passado os dias na Ponte Grande, a duellar



com os corvos, em mangas de camisa, mas sempre de "chaminé". Por signal que, um dia destes, um corvo carregou-lhe a cartola no



bico e foi soltal-a no lixo, o que deu a esse historico traste uma importancia comparavel á do kepi do coronel.



Esse desastre impressionou fundamentalmente o doutor Cartola, que tem

lançado mão de todos os meios, para evitar o duello que imprudentemente provocou.

Agora é tarde, Cartola! O Pirralho já disse: "Commigo é nove."



«Avec moi c'est neuf.»
«Mecum est novis».

DE DIA EM DIA

Ai! como se muda! Outr'ora
Cheios de susto e rubor;
Eu te chamava — Senhora!
Tu me chamavas — Senhor!

Gentil, formosa, louçã,
Amavas-me só em segredo...
E eu me pelava de medo
De tua santa mamã!

Ai! como se muda! Escrava
Tu foste minha! Ora, vê!
Você! — se então eu chamava,
Tu me chamavas — Você!

Veio a amizade. E a nós dois
Tudo foi lindo, foi lindo...
E tua mamã, sorrindo,
Amou-me tambem, depois.

Ai! como se muda! Arquejo
E falo: — "E's minha!", e ouço:
[— "E's meu!"...
"Sou tua" — dizes num beijo,
Num beijo digo — "Sou teu!"

Tudo nos corre tão bem
Que em breve noivos seremos.
Mas se isto é sonho, sonhemos
Que a vida é um sonho tambem.

Ai! como se muda! Um dia
De sombras, talvez, virá...
Ah! fosse eterna a harmonia
Que unindo assim nos está!

Mas que nem odio, nem dor,
Venham maguar-nos. Portanto
Sempre nos una este encanto
Que nasce do nosso do amor!

Nuto Sant'Anna.



Xornal allemongs

Rettatorr - rese Brofezorr Peterslein



Anno brimêrro

— Numerro finde nofe —

Zinaturra: tois lidros

zerfexes

O Pirralho

Zan Baulo zeis te aprill nofezendos toze

BOLIZIA

O Vranza — Imbrezões inzusbeitas

Gonfôrme hafemos visdo, o bolizia uma dos gousas mais imbordandemende u-deis nos nazões. Dampem temos gongluito gue o mais imbordande, que o mais falôrôssemende, ponida esdá o bolizia allemongs, onde esdá meu irmão, o Franz. Demos endong ôxe o bolizia te Vranza; nong esdou prezizando tisser gue esde bolizia nong é apssoludamende pôa, bor gausa gue é vranzês. Zão uns homens côrtos, gom crantes picôtes e gue cóstam muido te gonferzar gom os criatos dos ôtro. No Baris dem um ordem gue as prassileirros dratusiram: nong bôde antar barrado. Endong as homens toda hora jecam barra o xende e tiz no lincua telles: nong bôde antar barrado. E as homens tem gue antar! Orra, gue goise maise runhe! Endong a homens nong bôde tescanzar? Quando eu vui no Baris, ung tie gue nong esdafa muido virme nos bês, borgausa te ung bougo te jops gue dinha pepito, barrei barra gonferzar gon uma bôde te lambião e jegou a bolizia gue valou uma gousa gue eu nong endenti nata. Tesbois elle gomezou a valar mais aldo borguê eu nong zahiuto locar e no vim te alcum dembo, le'ou a mimbrêso! Orra! Gue gousa mais crantemende apsurda! Nong ze dem lipertate te

gonferzar gon as lambiões to rua! Oh! O bolizia to Vranza no pong!

Insdrugzão milidar

(Gonduuazão)

Guanto a homem xá zabe fasser os meia fôldas e xá gonheze os bazos te marja,

dos. Egzerzizios gon payonedas, gon garrapinas, gon pastões edz. Oxe, na egzerzido to himberrial e zempre crante Allemanhes, esdá atopdada a xymnasdiga zuêga, guê, gome dôto munto zape, é dampem allemong, borgue o Zuezia esdá zendo

egzegudada. E' pasdante o brobrio gorpo e bor isdo esdá muido esdubendamende indellixende o homem gue infendou ella. Como esde azumpdo é muido imbordande, dradaremos em oudro ardiko.

Peterslein,
maxor te gafallaria.

O SOLTATO TO VRANZA.



endão enzina-ze os dôgues brimo to Allemanhes. O xymnasdiga zuega, muido zimbles e muido inderrezande, nong breziza te muidos abedrexos bára zer

O garresdia tos xeneros

Reguerimendo bárro o jefe te bolizia

Zenhor Togdor Illusdrizimo! GRÜSSEN!

Eu, Peterslein (Johann), allemong to himberrial Allemanhes, fem reguerer a Vozo Illusdrenzia gue manta paixar as brezos tos xeneros pepestiveis e gomesdifeis! Nong bôde zer mais assim, zenhor togdor jefe! Na ôcro tie, guando guaci dôdo o minho tinherra xá dinha zito dransvornato no cerfecha, dife ung grande tessexo te peper un bougo te Guirsh bárro axutar o tixedão, e a homem bediu guinhendos reis o meio galize! Orra, togdor, isde nong esdá tirreido! Bois eu, o allemong te Allemanhes onte dêm o Kaiser, vigar brifado te madar o zêle borguê os xeneros esdá garros! Nong é bossifel, togdor, nong é bossifel!

Ze u amico,

Peterslein.

Modelos em prosa e verso



Philosophia paulificante

As influências do Bello compelli-ram-me um dos *giorni* da transacta semana a ir assistir a um devoran-te, desastroso incendio. Que pun-gas (que se me revele o ar plebeu do termo), que pungas os bombeiros daqui! Nada são, comparados com os valorosos, prestimosos bom-beiros heroicos da illustre, artistica São Paulo!

Como ia dizendo, a Astronomia, que é a sciencia magna dos vulca-nizantes, estrepitosos bombeiros, sempre me solicitou o ardente, ve-hermente espirito.

E' o conselho que lhes dou: estudem Astronomia, se querem a. dar com a cervical espinha ver-tical em pé.

Olha o militarismo!

Olha os emprestimos!

Olha os extenuantes, cubicularios gosos!

A guerra turco-itala está cada vez mais barbara. Meus amigos italos, desorientados, bombardeiam ferozes, tragicos, apocalypticos.

O Miecio esteve em casa, em Pariz. O nome delle agora é Mie-ciwinowski Potokensky Caramin-koloff Horsowsky.

Olha o militarismo!

Olha os emprestimos!

Olha os extenuantes, cubicularios gosos!

Pekin, 1912

JOSE' FELICIANO

Decretos reaes

Ficam já electrificadas
As estradas de rodagem,
Conforme foi promettido
Na mensagem.

Outrosim fica nomeado
Presidente de tal parte
O archi-heroico general
Malasarte

Outronão faço saber
A quem esta joça leia
Que, se teimar, vae direito
P'ra cadeia

E por fim declaro aos povos,
com grande satisfação,
Que, se eu sou um bobo alegre,
Inda mais é o Capitão.

Cattete, março de 1912.

(a) Cheirosa Creatura

— Quem é o maior hermista do Brasil?

— O capitão.

— Upa!

— O Pires Ferreira.

— Upa!

— O... quem?

— O Dantas Barreto, homem!

— ?

— Pois não viste que elle deu logo nome de *Condessa Herminia* á sua primeira producção literaria?

— Verminea é que devia ser, por-que aquillo é vermifugo.

PELOS THEATROS

São José

Estreará hoje neste theatro com a conhecida e apreciada opereta de Franz Lehar «O Conde de Luxem-burgo» a companhia juvenil italiana

de operas e operetas, dirigida pelos irmãos Billaud.

Com toda a certeza o *São José* apanhará hoje uma grande enchen-te, pois o nosso publico está an-cioso para vêr a companhia juvenil, que vem precedida de boa fama.

Polytheama

A «troupe» de variedade que tra-balha neste theatro continúa a obter francos successos.

Todas as noites enche-se o velho barracão e todos os numeros do variado programma são muito apre-ciados.

Convem, todavia, destacar Max Till, o admiravel imitador de ani-maes e instrumentos de musica, um dos numeros mais applaudidos.

Casino

As estréas da semana agradaram muitissimo e foram fartamente ap-plaudidas.

A "SOLAVANCOS... RAILWAY COMPANY"



— Mas é demais...

— Qual o quê! Deixa correr o marfim. A cojsa rende, não ren-de? Pois que é que tem que morra um passageiro por dia, se nós somos millionarios?

Cigarros CANADIAN

Rua Direita, 4-B

O PIRRALHO NOS CINEMAS

BIJOU



São sempre muito concorridas as sessões deste elegante cinema.

Muitos films bellissimos foram exhibidos durante a semana, entretanto, merece especial menção a grandiosa e sensacional produção da fabri-

ca «Messter Films» «Consolavae-vos Mães», que emocionou o numerozo publico que o assistiu.

Entre a enorme concorrência o Pirralho viu L. H. risonha, H. S. muito seria, L. P. orgulhosa, R. S. conversando muito com T. N. e B. B. muito alegre.

IRIS

A exhibição do maravilhoso film «Por uma falta» constituiu o principal successo da semana neste cinema.

Um publico numerozo e chic encheu o elegante e sympathico Iris-Theatre e apreciou immensamente a bellissima concepção da «Messter Films».

Entretanto, o Pirralho notou a ausencia de muitas de suas amiguinhas e isto fel-o ficar tristissimo.

CINEMA LIBERDADE

As funcções deste cinema são sempre animadissimas.

O pessoal fino da Liberdade frequenta-o assiduamente e nelle passa horas assás divertidas.

De vez em quando o Pirralho vae tambem deliciar-se neste cinema.

RADIUM

A orchestra das damas francezas continua a fazer successo neste cinema, que é o ponto de reunião do escól da nossa sociedade.

Entre a concorrência sempre numeroza que afflue a esta casa de diversões, o Pirralho conseguiu vêr durante a semana:

Z. N. sympathica; S. V. elegante; M. P. contando uma anedocta a L. H; N. M. excessivamente alegre, Z. M. graciosa, M. O. P. falando bem do Pirralho.

HIGH-LIFE

Brutal a concorrência da ultima soirée chic deste querido e sympathico cinema.

Apezar de funcionarem os dois salões, não havia um lugar vasio

siquer. Todavia o maior atractivo do High-Life é a magnifica sociedade que lá se reúne, principalmente ás quintas e domingos. Centenares de moças, cada qual mais linda, enchem o vasto salão. As fitas exhibidas, são sempre magnificas e escolhidas. Acima de tudo isto, porém, está a estupenda orchestra, que é incontestavelmente uma das melhores, senão a melhor que temos em S. Paulo.

O seu repertorio é vasto e magnifico.

Vale a pena ir ao High-Life.

Na soirée chic de quinta-feira, entre outras, vimos: Mlles: — Cornelia Vallim, Dulce Vallim, Julia de Carvalho; Mlles Villaboim; mlles. dr. Julio de Mesquita; mlles Alda Almeida Prado, Alayde Pinheiro, Branca de Carvalho, Donguita Pentead, dr. Vieira de Mello; Ruth Pentead, Mary Sampaio Vianna, Lucilia Pentead, Esther Junqueira, Carlota Rohe, Capote Vallente, Ninete Ramos, Ramos Dnrão, Conceição Paiva e muitas outras.

A Companhia Infantil em S. Paulo



O Burjonas aproveita a occasião para reconciliar-se com a Moral...



O critico Wenceslau e os preparativos bellicos.



Brotero lendo o repertorio da companhia infantil: — Viram, a prevenção dos italianos; nem uma opera de Wagner!



Don Ciccio: — Guai! Guai a voi se un' scocciate... i piccirilli.

ESTOMAGO DOENTE

Soffre o leitor do estomago, dos intestinos?

Falta-lhe appetite? A digestão é difficil?

Depois das refeições tem enjões, pesos do estomago, acidez, empachamentos, vertigens, somnolencia, dôres de cabeça, gazes sensação de fadiga, colicas e palpitações? Tem a lingua pegajosa, a garganta secca, ou halito desagradavel?

Tem insomnias, pesadêlos? **CUIDADO!**

São estes os signaes evidentes de um derarranjo ou molestia do estomago...

Tome logo e sem demora o **Elixir Cintra ou Elixir de Puchury Composto** do Pharmaceutico NUNES CINTRA, que faz desaparecer os EMPACHAMENTOS em menos de 20 MINUTOS; cura: **Indigestões, Embaraços gastricos, Enxaquecas, Azia, Gastrite, Arrôtos** e todas as perturbações do estomago.

Dá ao estomago força sufficiente para BEM Digerir e aos rins e intestinos a resistencia necessaria aos elementos nocivos, restabelecendo assim a harmonia perfeita de orgãos tão importantes.

Frasco 3\$000

Vende-se em todas as Pharmacias e Drogarias

Deposito geral: PHARMACIA CINTRA
Rua da Consolação, 446 - S. PAULO

AS CARTAS D'ABAX'O PIGUES

O dottore Gartola — Prutestu!! Io non tegno paura né do Cusarunhes quanto maise do Gartola — U "Piralhu" é amintirose — Non si dexa mi squentá a gabeza — Si quizere panhá pulé aqui — C'era una volta una gartuligna.



*Lustrissimu
Redattore du
"Piralho"*

O dottore Gartola é un uomino, nó una gartuligna pur causa che a gartuligna é quella robba che si buta

inzima a gabeza pur causa da non si pigá u sole, e o dottore Gartola buta a gartuligna també ingoppa a gabeza.

Inveiz quello bunito xapello nero du Barjonase é maise bunito do kepi du Garonello.

O dottore Gartola é u proprietaru du "Cummerçu di Zan Baolo" che é u migliore giurná, pur causa che quano dice: — oggi dá a barbuleta co quattrocotrentadue, tutto os mondo pode ajugá, pur causa che dá mesimo.

Altro dí, io co Alengaro ganhemus no giacaré, co palpito do "Cummerçu"; io ganhé quinhentó e o Alengaro gagnó due-trecento.

Pur istu mutive che tutto os mondo compra u "Cummerçu" para inxergá che bixo da oggi.

O Capitó també joga nu bixo. Aóra io tegno da parlá p'ro signore che io vó afazê u prutestu pur causa che u "Piralhu" tê ditto che io tenia paura do dottore Gartola.

Eh! porca miseria!! fui c'oa gartola che mio padro mi curdaro tutto os dí di manhan cedo!

Uh! ma io non tegno paura né do Cusarunhes, quanto maise du dottore Gartola.

U Barjonase si signore, chi té paura du Cusarunhes, pur causa che o Cusarunhes é un uomino vir meglio tutto intirigno, che té rabbo come macaco e nun é macaco, té cornos come cabritto ma nun é cabritto — é o Cusarunhes.

Intó u Bargionase inxergó u Garonello vistito co suo infardamento e pinsó che saria o Cusarunhes i disgambó un carreró indisgraziato p'ra ladere do Juó Alfrede che só fui pará no Billezinho.

Io inveiz nó, pur istu motive tegno da dichiará che o "Piralhu" é un amintirose p'ra burro.

També io, quano si dexa mi squentá a gabeza non rispetto né o Capitó! Aóra quano io té lido lá ingoppa u "Piralhu" quella robba che io tenia paura do dottore Gartola io fiqué mesimo dannado come quello dí che io si dexê fazê una briga co a Juóquina mia molhére, e intó arrisolvê fazê una sbornia co dottore Gartola pur causa da mostrá che io non tegno paura d'elli non signore.

Aóra buté u mio xapello iugoppa a gabeza, piglié a mia mata-capara, pigué un abbraccio no Juóquina, dê un testó p'ro Beppino e fiz dues bijoca inzima a gara da Gurmeligna che é quella mia figlia che stá studiando p'ra cuzinhera inda a Scuola Normaliste pur causa da sê cuzinhera do Garonello, paguê quinhentó che divia p'ro Xico do ristorante e fui s'imborá p'ra casa do dottore Gartola.

O dottore Gartola móra mesimo inda a pracia do Lessandro Furlano. Aóra io xigué lá, parê e pestê tres veiz u butó da campanigna. Vignó u dottore Gartola.

— U signore che é o dottore Gartola? p'rgunté.

— Oh! sô malindugato! Gartola vá elli!

— Non vá elle non signore! Io sê che é vucê o dottore Gartola; fui o o Capitó che mi racuntó.

— Péra che ió já mando xamá surdadu!

— Che surdadu né nada! Minho avó mi insignó p'ra non tê paura di surdadu e si quizé panhá pule aqui!...

Intó o dottore Gartola curré lá drento e supró dilifono p'ra polizia. Quano fui di repente pitó a bulancia i vignó u Lacarato curreno piore do furacó.

Aóra io disgambai, pur causa che da bulancia io tegno paura di mi matá a genti.

Eh! porca miseria! si non éra a bulancia... c'era una volta una gartuligna!

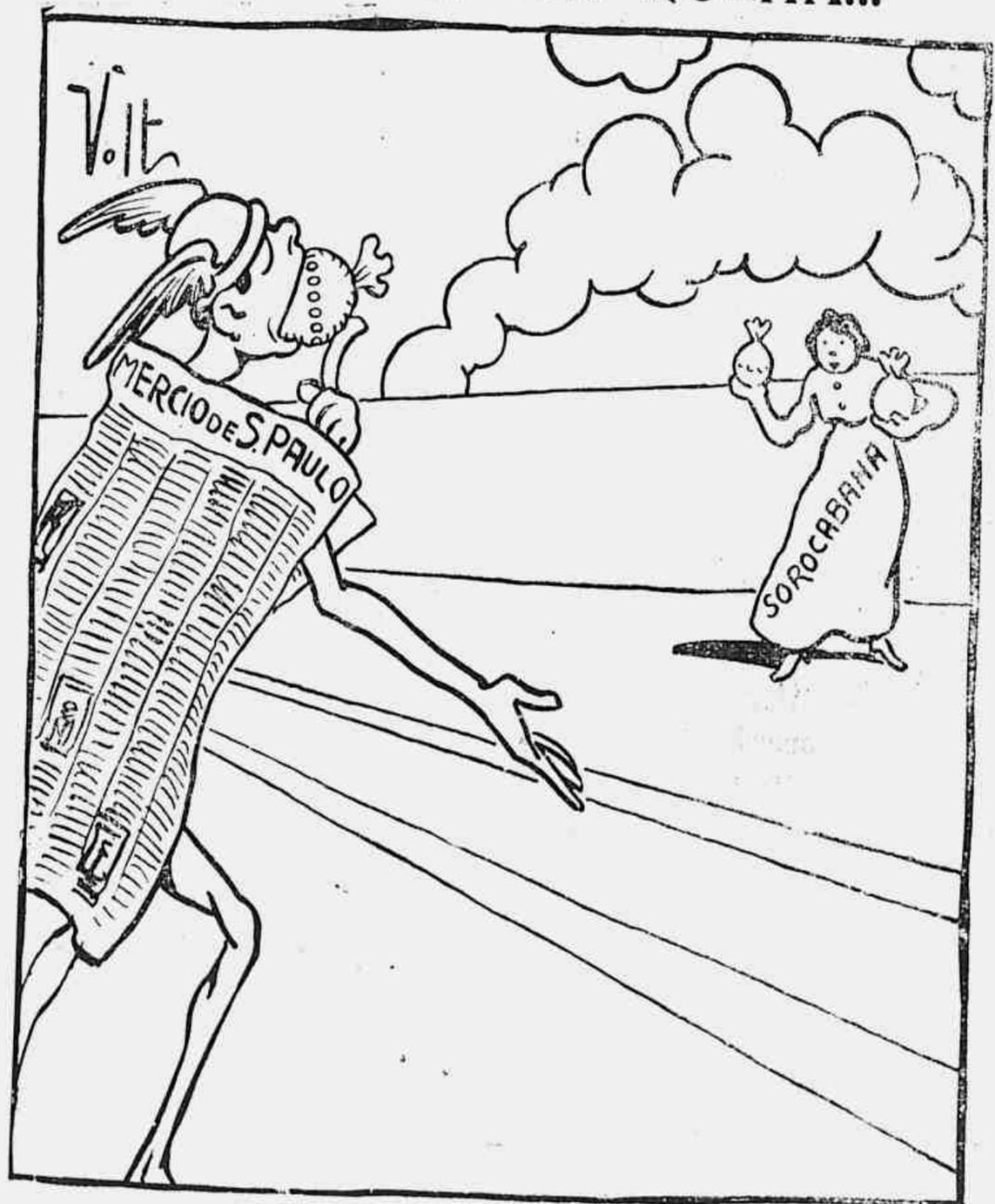
Con tutto o a stima c'ua cunsideraçó, il suo griato

Rigumendaçós p'ra famiglia

Juó Bananere
Capitó-tenento inda a «brisa».

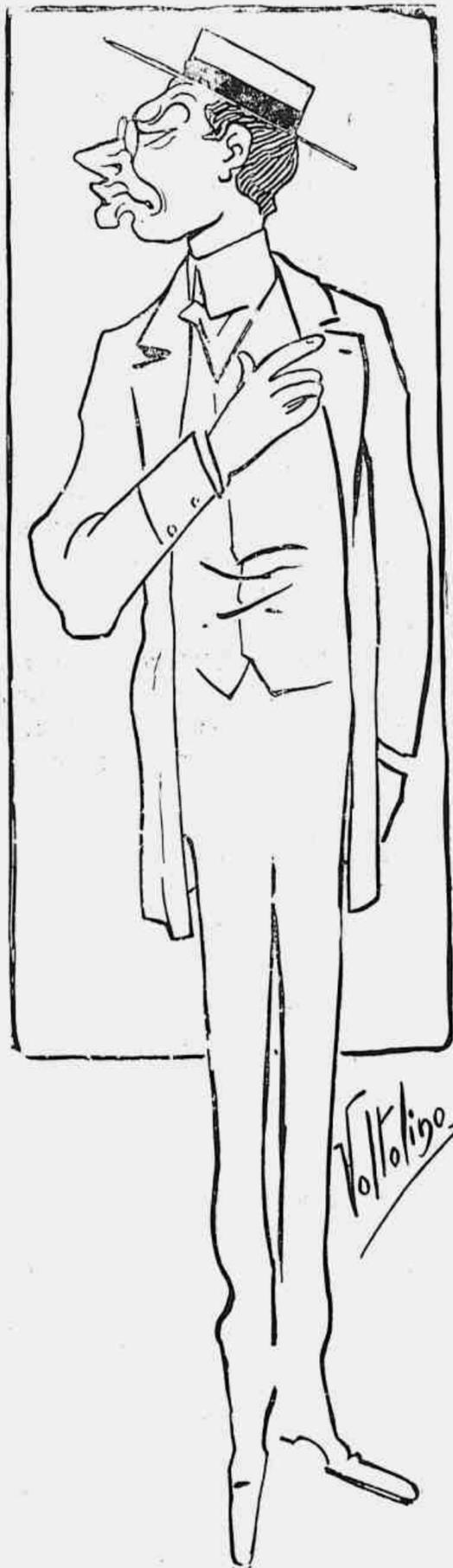


O REGIMEN DA ROLHA...



— Porque será que o jornal do dr. Cartola silencia as irregularidades da Sorocabana?!...

FIGURAS E FIGURÕES



— Say! Gilbert, let us have some Buchanan's tea at the Municipal.

CASA BENTO LOEB

As suas amáveis leitoras, apreciadoras de finos objectos de valor, o *Pirralho* comunica que a conhecida casa de joias, Bento Loeb, muda-se novamante para a rua Quinze de Novembro.

— Porque é que esses grandes sabios italianos que aqui veem exercer a medicina se negam a um examezinho?

— Eu sei lá! Talvez seja de medo ou por falta de... tempo para aprender portuguez.

— Tempo, ou outra cousa. Ha de ser outra cousa.

Conveniencias sociaes

Uma cousa que eu muito desejaria que me explicassem é o que deve fazer um mortal quando, num mesmo dia, faz annos um amigo e morre um outro.

Ainda um dia destes aconteceu isso ao Barjonas, que ficou como o asno de Buridan, salvo seja, sem saber se havia de pôr luto ou envergar o terninho de flanela branca e ir saudar o *anniversariante*. O enterro era ás 4, e justamente ás 4 era tambem o jantar na casa do sujeito que fazia annos. Dahi a indecisão do nosso homem, que, se não fosse isso, iria muito compungidamente ao enterro, e muito philosophicamente bateria depois para a casa do amigo vivo, a filar-lhe o jantar, a troco de um brinde de regosijo por "esse dia de alegrias".

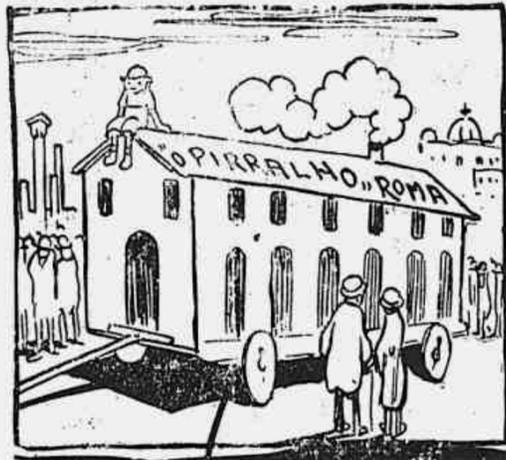
A solução do caso foi o que se podia esperar do conhecido publicista: deixar de ir ao enterro e, em signal de profundo pesar, comparecer ao jantar, de luto... nas unhas.

Isso fez elle. Mas nem toda gente usa esse modo singular de pôr

luto. E por isto é que eu desejaria me explicassem a cousa de que lhes falei no principio.

GANIMEDES

Succursal do "Pirralho" em Roma



O *Pirralho* é mais aguia do que o "Estado de São Paulo". A nossa succursal poderá ser encontrada em todos os pontos... centralissimos da cidade.

CINEMA LIBERDADE

Rua da Liberdade, 38 e Rodrigo Silva, 41

A maior seriedade e respeito

Sessões Corridas desde ás 7 horas da noite

Programma escolhido todos os dias



EM BUENOS AYRES - As chimezas extrahindo liches dos olhos do Zeballos.

O Gaudencio tinha uma namorada que possuía a especialidade dos nomes raros. Chamava os bondes de vehiculos, os vestidos de trajes, a mãe de progenitora — minha progenitora accordou hoje com cephalalgia — e não dizia enxaqueca nem a páu: era hemicrania. — Estou hoje com uma hemicrania indescritivel, seu Gôdencio.

O Gaudencio gostava desse sestro — aliás idiosyncrasia — porque elle tambem era todo mettido a sebo, aliás dado ás letras. Seus versos saíram muitas vezes n'algumas revistas, e eram recitados com enternecimento em varios bairros.

— Gôdencio, sinto-me hoje predisposta, disse-lhe um dia a diva.

— Tome um vermifugo aconselhou-lhe o futuro esposo.

Sabem o que é vermifugo, não sabem? E' lombrigueiro.

Por causa disso, brigaram. Mas fizeram as pazes, um dia em que o Gaudencio compoz uns versos.

— Ingrata! Pensa que não a vi fazendo olhos gaiotos p'ra o Fulano?

— Porque has de ser zeloso? Cuidas-me uma sequista?

— Livrem-me os Fados de tal.

— Sabes? fiquei conhecendo hoje o noivo da Zenobia.

— E que tal?

— Caracachento, meu Deus! A namorada do Gaudencio era fanhosa, de modo que esse "caracachento" assumia em seus labios, quero dizer no seu nariz, uma sonoridade toda especial.

No mesmo dia, foram dar um passeio de bonde.

— Esta Light (ella dizia *liguete*) tem uns bondes caxerenguengues!

— Coxingós! accrescentou o Gaudencio.

— Esta "liguete" é semictica, meu Deus!

Outra vez, "num *soirée*", como lá diz o outro, o Gaudencio começou a recitar *O Parahyba*, de Alberto de Oliveira, cuja linguagem empolada o agradava sobremaneira. Sobre-maneiras, como elle dizia.

Quando chegou áquelle pedacinho em que vêm estas duas palavras "undivago sofralda", a namorada fitou-o com tanta insistencia, que elle teve de parar.

— Que é, meu bem?

— Já vem você com nomes feios! Corte esse "fralda"!

E' que ella não se caracterizava apenas pe'a mania dos nomes "difficeis"! votava odio de morte aos termos plebeus.

— Está bom, disse o Gaudencio.

Na poesia está esse nome, mas eu não o digo-mais.

— Agora recite outra cousa.

— O que?

— Uma poesia qualquer. Mas primeiro ponha aquella cousa que você usa.

— O que?

— Pense bem.

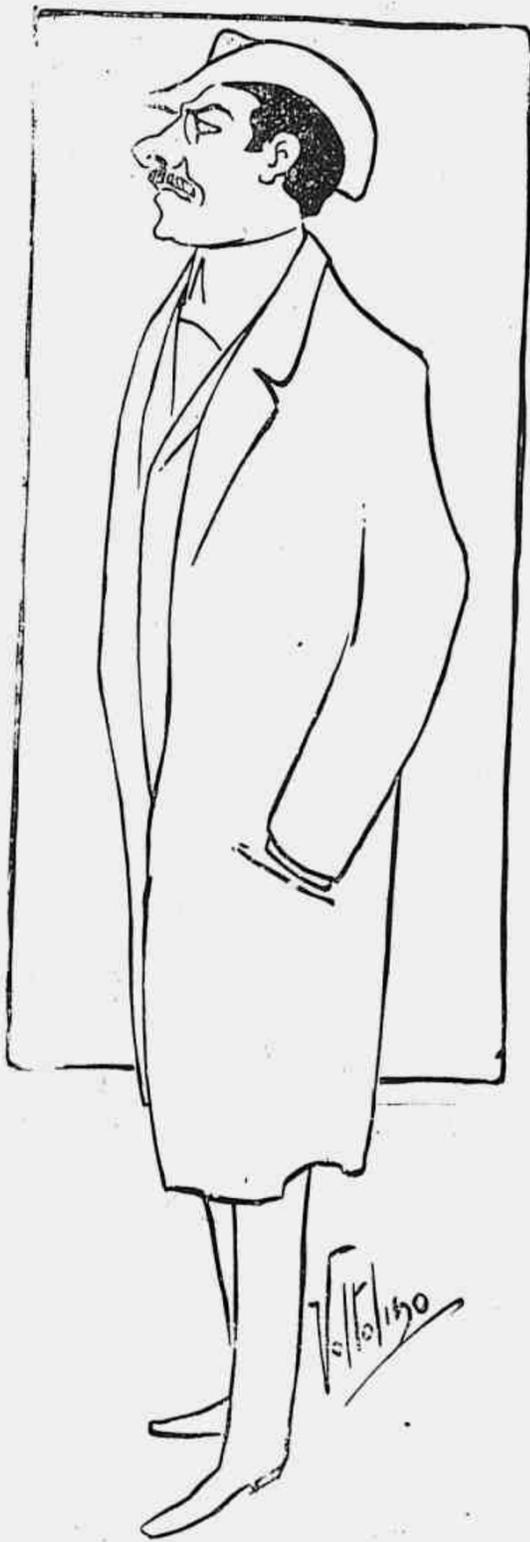
— Não me lembro.

— Escrafunche bem.

— Já disse, que não me lembro.

— O monologo, seu Gôdencio!

IMPrensa Carioca



Um amigo do "Pirralho"

Farinha de trigo "LILI" e CLAUDIA

Dispensam reclames por serem vantajosamente conhecidas, pela sua superior-qualidade.

Industrias Reunidas
F. Matarazzo

Rua Direita, 15 - S. PAULO

Versos íntimos

Lembro me, sim, querida,
Lembro-me ainda
Do nosso amor de outr'ora.
Oh! como eras linda,
Quando trajavas teu vestido branco
Cheio de rendas e babados.
O teu sorriso alegre, franco
Dava a minh'alma
A doce paz serena e calma
Dos venturosos namorados.
Havia, então, no nosso amor,
Um vago encanto, um não sei que

[de extranho,
Que agora não existe.
Ah! relembrar o nosso amor de
[antanho,

E' triste, bem triste, triste...
E nós no emtanto
Amamo-nos ainda
Co'uma paixão vehemente que não
[finda.

Amo-te, sim, querida, mas agora
Uma atroz e cruel inquietação
Tortura e angustia
Meu coração.

Um não sei que de triste e pavoroso
Minh'alma invade.

Ah! é com saudade
Que eu me lembro do tempo delicioso

Do nosso amor de creanças,
Dos nossos juramentos e promessas,
Das nossas esperanças!

Mas, se inda nos amamos, porque
[então

Esta incessante inquietação
Que me apavora tanto?

Porque, querida, agora
Acho-te mais formosa e seductora
Do que eras outr'ora!...

Antonio Delfino

— Porque é que só agora umas tantas "cheirosas creaturas" deram para voltar o seu nariz para o estado da cidade?

— Ah, meu caro! Isso são coisas transcendentes! Mas eu t'as resumo numa palavra: politicagem. Fica sabendo que é politicagem, e muito réles.

— Com que então o doutor Cartola...

— Qual cartola nem meia cartola! Politicagem, meu caro!

AGENCIA DE LOTERIAS

H. Barreiros & C.^{ia}

Rua Direita, 49 A. — São Paulo

Sabbado, 6 de abril

≡ 200 ≡

Contos

Os concursos do "Pirralho"

CONCURSO DE DANSA

O resultado do concurso de dança até quinta-feira era o seguinte:

Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?

Zilda Magalhães	1.287
Sylvia Valladão	1.246
Lucilia de Souza Queiroz	1.197
Constancinha Rezende	1.165
Carminho Platt	1.137
Sylvia de Queiroz	1.137
Maria de Lourdes Toledo	1.079
Alice Bastos	1.004
Maria de Lourdes Campos	989
Alice Peake	967
Mariquita Campos	958
Leonor Ferraz	947
Mathilde Bustamante	905
Marina de Andrade	864
Julieta Roos	845
Cecilia Moretzsohn	817
Maria de Mello Nogueira	723
Mimi de Almeida Prado	689
Renata Crespi	651
Ninete Ramos	617
Edwiges Duprat	603
Odila Ferraz	601
Branca Bastos	597
Bebê Bittencourt	595
Rachel Salles	592
Edith Ferraz	587
Beatriz Piza	543
Gilda Conceição	537
Alicia Dauntre	528
Sophia Almeida Prado	507
Nair Mesquita	484
Ely Rocha	465
Lucia Paranaguá	429
Dinah de Barros	385
Conceição Paiva	384
Carmen Rheinfranch	365
Margarida Galvão	349
Sylvia Aguiar	324
Inah Bastos	298
Josephina Filgueiras	285
Ritinha Ribas	264
Gilberta Lefèvre	230
Zaira Maia	228
Dulce Vallim	217
Tota de Menezes	197
Andrelina Meyer Gonçalves	189
Edina Ferraz Sampaio	178
Nenê Magalhães	165
Beatriz de Oliveira	148
Nadir Meyer	145
Agnette Lacerda	139
Maria Emilia S. Silva	129
Marion Piedade	127
Abigail Horta	115
Zilda Fernandes Silva	109
Ilka Jardim	106
Mindoca Bourroul	105
Maria Amelia de Barros	95
Emilia Louzada	93
Maria Antonietta G. Piedade	90
Zoraide Pedroso	85
Clotilde Freitas	79

Valentina Oliva dos Santos	54
Amelia Biondi	48
Marietta Pereira	45
Faustina Siqueira	39
Violeta Doria	35

FIGURAS E FIGURÕES



Conhecem?

Qual o moço de S. Paulo que nos bailes é mais requestado?

Dr. José Ayrosa Galvão Junior	749
José Prates	689
Dr. Eduardo Rodrigues Alves	654
Luiz Piza Sobrinho	625
Plinio Uchôa	594
Manoelito Uchôa	565
Dr. Carlos de Barros	537
Gabriel de Rezende Filho	492
Eduardo Graziano	464
Synesio Rocha	405
Theodoreto de Carvalho	384
Dr. Raul do Valle	360
José Aguiar	325
Dr. Carlos Moraes de Andrade	307
Plinio Barros	292
Jacob Diehl Netto	265
Mimi Ferraz	243
Dr. Ismael de Souza	215
Arthur d'Avila Rebouças	189
Dr. A. C. Couto de Magalhães	185
Mario Pontual	167

Benedicto de Carvalho Franco	160
Benevenuto Fagundes	145
Durval Rebouças	121
Ralph Hardt	115
João Pereira Netto	92
Manoel Gaspar	83
Candido Dorés	74
Nenê Pedro	60
Gabriel Antunes	55
Guilherme Prates	50
Isidro Romano	35
Zezinho Pereira	30
Armando Americano	21
Heitor Garedis	15

CONCURSO CARNAVALESCO

Qual o prestito carnavalesco que mais lhe agradou?

Fenianos	785 votos
Excentricos	492 "
Grupo dos Foliões	102 "
Flôr da Moóca	85 "
Legionarios do Averno	65 "
Filhos do Inferno	47 "

Em separado:

Carro allegorico á eleição do 1.º districto	102 votos
Automovel do Capitão	4 ³ / ₅ "

Para não tornar demasiado extensa a lista, o "Pirralho" declara que só publicará os nomes que reunirem mais de 5 votos. Só fez excepção para o automovel do Capitão por se tratar de um traste de uma personagem tão eminente.

O "PIRRALHO" Concurso de dança

Qual a moça de S. Paulo que dança com mais elegancia?

O "PIRRALHO" Concurso de dança

Qual o rapaz, de S. Paulo, que nos bailes é o mais requestado pelas moças?

Noite de primavera

(“Par un soir de printemps”)

Jeanne ia esposar seu primo Jacques. Conheciam-se desde a infância e o amor não tinha entre elles as formas ceremoniosas de que, geralmente, se reveste na sociedade. Tinham sido educados juntos sem desconfiar que se amavam. A moça, um pouco travessa, de quando em quando, fazia fosquinhas innocentes ao rapaz; achava-o gentil e amavel e, sempre que o via, abraçava-o ternamente.

Elle, por seu lado, pensava: «A minha prima é engraçadinha», e contemplava-a com essa especie de enternecimento instinctivo que todo o homem sentê pelas moças bonitas.

E suas reflexões paravam ahi.

Eis que, um dia, Jeanne ouviu, por acaso, sua mãe dizer a sua tia (à tia Alberta, porque tia Lison permanecera solteira): «Asseguro-te que não tardará que essas creanças se amem; entra pelos olhos. Para mim, Jacques é o genro ideal».

Dahi, principiou Jeanne a adorar o primo Jacques. Desde então, vendo-o, córava; tremia-lhe a mão ao encontrar a delle; abaixavam-se-lhe os olhos si o fitava, e, quando elle a queria abraçar, fingia esquivar-se mas com tão pouco geito que elle, de prompto, lhe surprehendia a artimanha. Jacques comprehendera, e numa expansão onde havia tanto de vaidade satisfeita quanto de affeição verdadeira, enlaçou-a um dia nos braços, segredando-lhe que a amava.

D'ahi por diante tudo se resumiu em rapa-pés, em galanterias, num desdobramento de todas as attitudes amorosas, que a intimidade passada tornava livres de peias e de embaraços.

Quando reunidos na sala, Jacques abraçava a noiva acariciando-a diante das tres velhas, sua mãe, a mãe de Jeanne, e tia Lison. Ambos a sós passeavam dias inteiros nos bosques, marginando o rio, através dos prados humidos, cuja relva toda se erivava de flôres do campo.

E esperavam o momento da desejada união, sem excessos d'impaciência, mas envoltos numa ternura deliciosa, saboreando o encanto delicado das pequeninas caricias, dos apertos-de-mão, d'esses olhares apaixonados, tão longos que as almas parece se misturarem; e vagamente atormentados pelo desejo

ainda indeciso das grandes expansões, sentindo como que vibrações nos labios, que parecia esperarem-se e prometterem-se.

A's vezes quando tinham passado o dia nessa especie de indolencia apaixonada; essas ternuras platonicas, tinham, á noite, um singular abatimento e ambos, sem saber porque, sem menos comprehender, profundos suspiros replétos de esperança...

As suas mães e a irman, tia Lison, contemplavam esse amor juvenil com um enternecimento sorridente. Principalmente tia Lison — vendo-os parecia commover-se.

Era ella uma mulher pequenina que falava pouco, occultava-se sempre, não fazia bulha, só apparecia ás horas de refeição e voltava logo ao quarto onde constantemente permanecia encerrada. Tinha um aspecto bom e velhinho, o olhar dôce e triste, e era pouquissimo cotada na familia.

As duas irmans viúvas, tendo tido um lugar na sociedade, consideravam-na quasi como um ser insignificante. Tratavam-na com uma familiaridade desembaraçada, que escondia uma especie de bondade um pouco desdenhosa para com ella. Chamava-se Lise, tendo nascido nos dias em que Beranger reinava em França.

Quando viram que ella se não casava, que, sem duvida, se não casaria, de Lise fizeram Lison.

Por esse tempo, era a tia Lison uma velhinha humilde, ancada e horriavelmente timida, mesmo com os seus, que a amavam com um affecto participante do habito, da compaixão, e de uma indifferença benevola.

As crianças nunca subiam para saudal-a em seu quarto de dormir; só a criada ahi penetrava. Quando queriam falar-lhe mandavam chamal-a. Mal sabiam onde estava situado o aposento em que solitaria-mente deslisara aquella pobre vida.

Quando não estava presente nunca se falava d'ella, nunca se pensava nella. Era um d'esses seres apagados que permanecem desconhecidos, como que inexplorados mesmo para os mais proximos e cuja morte não abre vacuo numa familia, um d'esses seres que não sabem entrar nem na existencia, nem nos habitos, nem

no amor d'aquelles que vivem a seu lado.

Ella andava sempre a passos pequenos, apressados e mudos, nunca fazia ruido, sem esbarrar em coisa alguma, parecia communicar aos objectos a propriedade de não produzir nenhum som; suas mãos pareciam feitas assim como de um algodão finissimo, tão ligeira, tão delicadamente moviam o que tocavam.

Quando se pronunciava: «Tia Lison», essas duas palavras, por assim dizer, não despertavam nenhum pensamento no espirito de ninguem. Era como si se houvesse dito — a cafeteira ou o assucareiro.

Lonte, a cachorrinha, possuia certamente, uma personalidade muito mais distincta; acariciavam-na sem cessar, chamavam-lhe «minha querida Lonte, minha bella Lonte, minha pequenina Lonte». E certo haviam de adoral-a infinitamente mais.

O casamento dos dois primos ia realizar-se no fim do mez de maio. Elles viviam presos pelo olhar, mãos enlaçadas, o olhar no olhar, as mãos nas mãos, o pensamento no pensamento.

A primavera, tardia esse anno, hesitante, tiritando até então sob a geada clara das noites e a frescura brumosa das manhans, acabava de desabrochar repentinamente.

Alguns dias quentes, um pouco velados, tinham revolvido toda a seiva da terra, abrindo as folhas como por milagre e espalhando por toda a parte esse olor bom e suave dos botões e das primeiras flôres.

Depois, uma tarde, o sól victorioso espancando emfim as nevoas fluctuantes, estendeu-se fulgurante sobre toda a planice. Na alegria clara tinha enchido o campo — tinha penetrado por toda a parte nos ambientes, nos animaes e nos homens.

Os passaros, enamorados, voavam, batiam azas, chamavam-se.

Jeanne e Jacques suffocados por uma felicidade deliciosa, mais timidos, porém, que de costume, inquietados por esses estremecimentos novos que os penetravam com a fermentação dos bosques, tinham permanecido o dia todo sentados um ao pé do outro, diante da porta do castello, não ouvindo mais afastarem-se sós, e contemplando com um

olhar vago, lá em baixo, no tanque, os grandes cysnes que se perseguem.

Depois, a noite veio, sentiram-se acalmados, mais tranquilos e depois do jantar, conversando docemente, apoiaram-se á janella aberta do salão, enquanto as mães jogavam o *piquet* no circulo de luz que formava o *abat-jour* da lampada, e tia Lison tecia meias para os pobres da provincia.

Um bosque alto estendia-se ao longe por traz do tanque, e na folhagem ainda miúda a lua mostrou-se de repente.

E pouco a pouco través biranos que se lhe desenhavam no orbe e escalando o céu no meio das estrellas cujo brilho ella ofuscava, poz-se a derramar sobre o mundo esse clarão melancolico onde fluctuam brancuras e sonhos, tão caro aos enternecidos, aos poetas, aos que amam.

Os dois adolescentes contemplaram-se, a principio, depois impregnados pela doçura terna da noite, por essa illuminação vaporosa das relvas e dos bosques, saíram lentamente a passear sobre o grande taboleiro de gramma até o tanque, que brilhava.

Quando as duas mães terminaram as quatro partidas de *piquet* de toda noite, adormecendo pouco a pouco, tiveram vontade de deitar.

— E' preciso chamar as crianças, disse uma a outra, e um relancear d'olhos percorreu o horizonte pallido onde duas sombras erravam dôcemente.

— Deixa-os, replicou ella, está tão bom lá fóra. Lison esperal-os-á, não é Lison?

A velhinha levantou os olhos inquietos e respondeu com voz timida:

— Pois não, esperal-os-ei.

E as duas irmans encaminharam-se para o leito.

Então, tia Lison por sua vez levantou-se e deixando sobre os braços da poltrona o trabalho começado, a lan e a agulha, veio encostar-se á janella, e contemplou a noite encantadora.

Os dois namorados iam sem fim, ao través da rélva, do tanque até á escada e da escada ao tanque.

Apertavam mutuamente os dedos, não falavam mais, como fóra de si, misturados á poesia visivel que se exhalava da terra.

Jeanne, de repente, percebeu no quadro da janella o perfil da velhinha, que a claridade da lampada desenhava.

— Olha — disse ella, tia Lison nos espia. Jacques ergueu a cabeça.

— E' verdade, respondeu — tia Lison nos espia.

E continuaram a sonhar, a andar lentamente, a amar-se.

Mas o orvalho cobria a relva.

Elles sentiram um arrepiozinho de frio.

— Vamos entrar, disse ella.

E voltaram.

Quando penetraram no salão, tia Lison tinha entrado a fazer meias, conservando a frente inclinada sobre o trabalho e seus dedinhos magros tremiam um pouco como si estivessem muito fatigados.

Jeanne aproximou-se.

— Titia, nós agora vamos dormir.

A velhinha voltou os olhos. Estavam vermelhos como si ella tivesse chorado.

Jacques e a noiva não notaram. O moço, porém, reparou que os sapatinhos finos da moça estavam cobertos d'agua e, com cuidado, perguntou ternamente:

— Não sentes frio nos mimosos pezinhos?

E de prompto os dedos da tia foram sacudidos por um tremor tão forte que o trabalho caiu; o novello de lâ rolou longe sobre o soalho; e, escondendo o rosto nas mãos a velhinha, poz-se a chorar em grandes soluços convulsivos.

Os dois correram a ella; Jeanne, de joelhos, afastou-lhe os braços, assustada, repetindo:

— Que tens, tia Lison? Que tens, tia Lison?...

Então, a pobre mulher, balbuciando, com a voz molhada de lagrimas, o corpo arrepiado de dôr, respondeu:

— Foi... foi... quando elle te perguntou:—Não sentes frio... nos mimosos pezinhos? Nunca... nunca me disseram coisas como essa, a mim... Nunca, nunca...

(Guy de Maupassant)



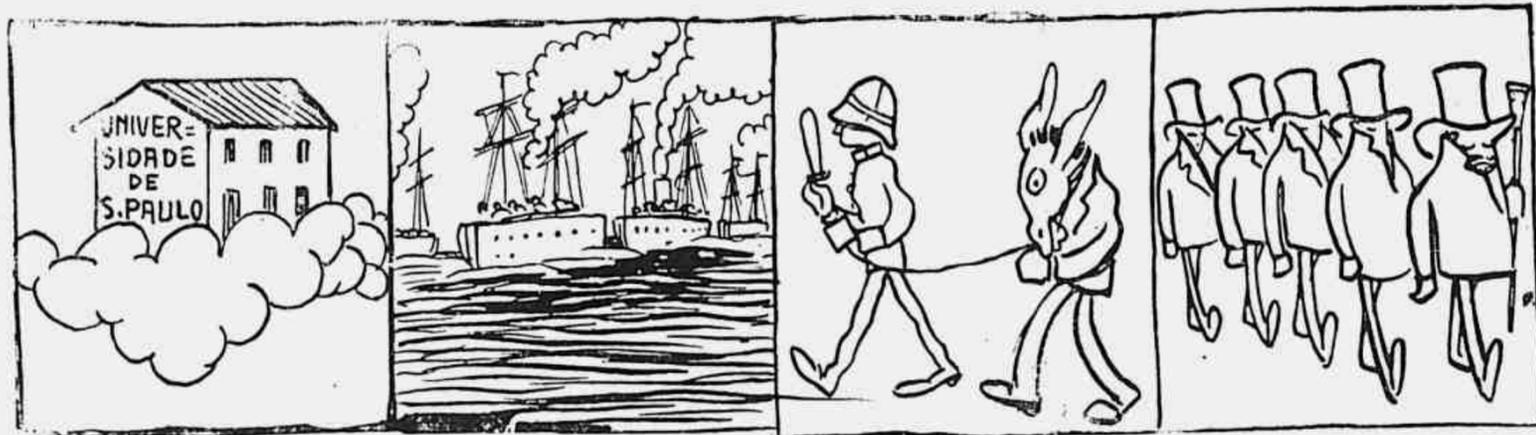
Extravagancias de um homem de genio

Dizem que cada homem de genio tem a sua mania. E é verdade. Por exemplo:

O maestro Brotero não pode compôr senão de camisola e com um enorme chapéu de mulher, depois de ter deitado no tinteiro uma gotinha de chloroformio, motivo pelo qual as suas musicas fazem a gente dormir tão de pressa;

o maestro João Gomes não usa mata-borrão: no seu gabinete de trabalho, as paredes estão todas esburacadas; o sympathico rival de Wagner costuma passar um bocado de areia sobre o que escreve. Economia?

O Assombro da actividade paulista



Um, dois, tres, Universidade!!!

Alumnos de todos os paizes do mundo até de Xiririca

De hoje em deante ser burro é crime

Noi siamo i professori..

"O PIRRALHO" CHARADISTA

1.º Torneio. — Pontos.

CHARADAS NOV.º.

11

2—1—Para exprimir o som, na minha terra natal, bate-se a vela contra o mastro.

Plutão.

12

2—2—Na pataca do sovina ninguém tem coisa alguma.

Proserpina.

CHAR SYNCOPADAS

13

4—Dei uma moeda ao vagabundo—3.

Ejo.

14

3—A carga de um carro são pregos miudos.—2.

(S. José dos Campos) K. y Pyra.

CHAR. MEPHISTOPHELICAS.

15

2—Homem vivo reside onde possa haver detença.—3.

P. Tronio.

16

2—Nesta cidade o animal tem cor diversa nas pernas do resto do corpo.—3.

Duque D'Alba.

CHAR. CASAL.

17

2—Debaixo do baralho.

Altair.

CHAR. BIFRONTE.

18

3—Tamanho tropel de gente por cause de um maço de cartas.

(Rio). Adalgisa.

METAGRAMMAS

19

(Varia a 2.ª—2 combinações).
Vive em Roma uma pessoa gorda e pezada.

LOG. TEL.

20

De um quadrupede da America pode-se obter brinco ou vestido de creanças.

EXPEDIENTE

PLUTÃO, PROSERPINA, DUQUE D'ALBA, EJO. — Esgotados os trabalhos. Esperamos, breve, nova remessa.

ADALGISA. *(Rio)*. — Beijamos-lhe as mãos, reconhecidos. Serão sempre atendidos pedidos dessa natureza. Havemos de manter o máximo sigillo.

Não nos quer mandar mais trabalhos? Os seus estão quasi esgotados.

As soluções do presente numero devem estar na redacção até o dia 1 de abril proximo ou trazerem nos respectivos envelopros o carimbo do correio com essa data ou anterior.

A correspondencia para esta secção será enviada á redacção de "O Pirralho", rua 15 de Novembro, 50 B, e endereçada a

CEIPIO JUNIOR.

Usem a **SUCCULINA**
cura a **calvicie radical.**



"CHANTECLER"

57-A - Rua de São Bento - 57-A

Secção de Loterias

Grande vantagem ao publico

Os bilhetes da Loteria da Capital Federal, são vendidos por esta casa pelo preço real, isto é, a 800 reis por fracção.

Unica casa em S. Paulo que vende por este preço

Secção de corridas

Acceitam-se encomendas sobre corridas do Rio de Janeiro e de S. Paulo

"VIDA MODERNA"

Publica-se ás Quintas-feiras

Actualidade, critica. concurso literario e charadístico com valiosos premios em objectos e em libras esterlinas. Interessante secção **Cri-Cri** - jornal das crianças.

Redacção e Administração

PRAÇA DR. ANTONIO PRADO, 5 (Sobrado)

Agencia Geral

VICENTE ARMIRANTE

GALLERIA DE CRYSTAL N. 14

Venda em toda a parte 400 rs.

PREVIDENCIA

Na secção de pensões dá ao socio uma renda vitalicia, secção de peculios dá á familia do socio que fallecer, 3 peculios: um de 10, outro de 30 e o terceiro de 50 contos.

Séde em S. Paulo:

RUA QUINTINO BOGAYUVA, 4

Agencia geral no Rio de Janeiro:

AVENIDA CENTRAL, 95

CAFEITEIRA BRASILEIRA

A unica que faz o café em 3 minutos

Deposifario: **CAFE' GUILHERME**

RUA DO SEMINARIO, 26

TELEPHONE. 96

AOS CINEMAS

Vende e aluga *films*

Grande empresa cinematographica Jatahy-Cine Rio de Janeiro, filial em São Paulo, rua Quintino Bocayuva, 4-2.º andar. Gustavo Pinfildi, director-gerente.

A. Salles & Moura

CABINETE DENTARIO

Rua Consolação, 11

Automoveis "FIAT,"

A grande marca mundial
Vencedor do ultimo Grand Prix da America

Obteve na Exposição Internacional de Turim (Italia) os seguintes premios:

Categoria Automoveis para turismo:

Grand Prix

» « Carrosserie » para automoveis

Grand Prix

» Automoveis para uso industrial, Omnibus para Hotéis, carros e vehiculos para Serviços Publicos:

Grand Prix

» Carros para irrigação das ruas:

Grand Prix

Categoria Carros-bomba para incendios:

Grand Prix

» Motores a oleo intenso para usos industriaes:

Grand Prix

» Motores o oleo intenso para submarinos e navios:

» Motores para dirigiveis:

Grand Prix

A unica Grande Medalha de Ouro que o Ministerio de Agricultura, Industria e Commercio destinou a Industria Sportiva, foi conferida á

=====**"FIAT"**=====

Para preços, catalogos e outras informações dirigir-se aos UNICOS AGENTES no Estado de S. Paulo
COMPANHIA MECHANICA E IMPORTADORA DE SÃO PAULO
Escriptorio Central: Rua 15 de Novembro N. 36 * S. PAULO

== CINEMATOGRAFOS ==

Para Casas Particulares, Sociedades e Collegios

A COMPANHIA CINEMATOGRAPHICA BRASILEIRA

acaba de receber uma grande remessa dos importantes aparelhos PATHE'

FRE'RES, completos, dos mais modernos, promptos para funcionar

e que poderá vender pela modica importancia de

Rs. 900\$000

acompanhados de 15 fitas de assumptos variados.

Estes aparelhos constituem o mais delicado presente que se possa fazer a um amigo, a um parente ou a qualquer pessoa a quem se queira demonstrar um affecto.

Além d'estes aparelhos, a "Companhia Cinematographica Brasileira" recebeu tambem uma boa remessa de Cinemas para espectaculos publicos, dos mais modernos, bem como os afamados *Motores Aster*, dos quaes é a unica depositaria para todo o Estado de S. Paulo.

Fitas em alugueis:

Sendo esta companhia concessionaria para o Estado de S. Paulo, de todas as fabricas mundiaes, como sejam: Pathé Frères, Gaumont, Eclair, American Eclair, Ambrosio, Cines, Pasquali, Savoya Film, Film D'Art, Nordisk, Biographo, Vitagraph, Edison, Mellier Lubin, Imp. Film, Wild West, Pharos, Mester. Amerikan Kinema, Reliance, e todas as fitas de successo que se editam no mundo, é a unica que pode alugar novidades no Estado de S. Paulo.

Stock de dez mil Fitas, augmentado com trezentas novidades que recebe todos os mezes.—Leiam os annuncios diarios no Estado de S. Paulo, Secção Theatral.

Compras, pedidos de Catalogos, informações detalhadas. á Rua Brigadeiro Tobias N. 52. S. Paulo